

A CRISE SEM FRONTEIRAS Mercado define neste fim de semana novas taxas de juros

Momento é de expectativa

Luiz Morier

CARLOS FRANCO E
ROBERTO BASCHERA

A decisão do Banco Central (BC) de dobrar as taxas básicas de juros da economia pegou muita gente de surpresa. As administradoras de cartões foram as primeiras a elevar o valor das taxas, enquanto os principais bancos anunciam, sexta-feira, a suspensão de todas as operações de crédito. Neste fim de semana, os dirigentes das principais instituições do país estarão reunidos para decidir que taxa praticar a partir de amanhã.

As taxas definidas pelas operadoras de cartões para o crédito rotativo são saígadas. A Credicard passará a cobrar a partir de dezembro 11,50%, um aumento de 9,5% sobre a taxa anterior. O índice vale para as bandeiras Mastercard, Diners e Redeshop. A American Express fixou em 12,60% os juros do cartão Amex e em 12,10% para os cartões Solto. Na bandeira Visa, operada por 64 bancos, as taxas devem oscilar entre 6% e 10%. O Real Visa se antecipou e fixou em 10,99% o juro para quem rolar dívidas no cartão.

No Rio, na sexta-feira, Hélio Braga e Guilherme Villas refaziam suas contas, temendo os juros de cartões e cheques especiais. Não são os únicos. Muitos brasileiros, em diferentes cidades e regiões estão refazendo suas contas, assim como os bancos.

O comércio que elevou, a exemplo do grupo Sendas, o volume de encomendas para o fim de ano, também está refazendo as contas. Com as taxas de juros elevadas, o temor é o de que os consumidores fiquem mais arredios.

Carros – As revendedoras de automóveis tomaram, por sua vez, uma medida atraente para reduzir os estoques nos pátios. A maioria delas estará de portas abertas hoje vendendo carros em preços e condições estipuladas antes da decisão do BC. Além de juros mais altos, o prazo de financiamento de veículos deverá cair dos atuais 48 para 24 meses e a entrada mínima para compra de automóveis passará dos atuais 10% para no mínimo 20%, podendo chegar a 30% do valor do automóvel. A previsão é da Associação Nacional das Entidades de Serviços Financeiros e de Comércio da Indústria Automobilística (Anef), e foi confirmada por concessionários, que receberam ordens de suas associações para esperar pelo menos 10 dias antes de pensar em medidas como demissões de funcionários por conta da queda prevista de vendas. A expectativa no setor é que o governo reveja a política de juros quando as bolsas voltarem à normalidade.

Nos bancos das quatro principais montadoras (Volkswagen, Fiat, General Motors e Ford) se mobilizaram para manter pelo menos até amanhã as taxas de juros que vêm praticando. A ordem é para que todas as concessionárias abram suas portas no final de semana e vendam o máximo que puderem.

“Não vou entrar no histerismo. Na segunda-feira, vamos sentar, analisar os números e conversar sobre o futuro. Não há nada definido”, afirma José Carlos da Silveira Piñeiro Neto, diretor da GM.

Os bancos de montadoras estão mantendo suas tabelas antigas porque as instituições financeiras independentes colocaram o pé no acelerador e elevaram a taxa média de financiamento de 2,5% para 4,5% ao mês. Por conta da nova realidade, cerca de 50% dos 700 concessionários Volkswagen estão cancelando as encomendas.

O estoque na rede Volks é de 38 mil unidades. A montadora, segundo Simões, planejava aumentar seus preços em 1% nesta semana. O reajuste foi cancelado. “O remédio imposto pelo governo é muito forte, por isso acreditamos que deverá ser revisto em no máximo 15 dias. De qualquer forma, o mal já está feito para novembro”.